



Outras Palavras

Boletim Especial - Encontro Estadual de Mulheres do PT/RS 10/09/99

Mulheres avaliam 20 anos do PT

Hoje 10 e amanhã, 11 de setembro, as mulheres petistas realizam seu Encontro Estadual. Na pauta, um balanço dos 20 anos do PT sob a ótica de gênero. O Encontro Setorial de Mulheres acontece no auditório do Semapi, na rua Lima e Silva, 280. A avaliação da conjuntura, das políticas de Ação Afirmativa, do Feminismo no PT, e a elaboração dos desafios do próximo período fazem parte da pauta de debates.

Programação:

10/09 – das 19h às 22h

O PT e o Feminismo – 20 anos
de Lutas e Conquistas

Helena Bonumá, Isabel Freitas,

Marlise Fernandes

11/09 – Sábado - 9h -

O Lugar da Luta das Mulheres
na Construção do Socialismo

Mara Feltes - Vania Araújo

10h30min.

- As Mulheres na Conjuntura e
Desafios do Próximo Período
Maria do Rosário, Regina
Nogueira, Teresa Dalmaz

14h

- Ações Afirmativas e a
Organização das Mulheres no PT
Exposição Inicial : Iliete Citadin
Trabalho em Grupos

17h - Eleição de Delegadas ao

Encontro Nacional e escolha
da Coordenação Estadual e
da nova Secretária





O PT e o Feminismo:

Desde a fundação do PT a presença das mulheres tem sido significativa. Visualizamos no PT um lugar de poder e participação feminina, sem desigualdades. Percebemos que os valores alicerçados por um Partido da classe trabalhadora potencialmente indicavam a incorporação da luta pela igualdade na diferença dentro de um projeto estratégico para a conquista de uma sociedade socialista. Nestas duas décadas, convencionamos no conjunto do Partido que não há socialismo sem libertação. Essa convicção faz do PT instrumento

Um balanço necessário

Nesses 20 anos de PT, construímos instrumentos internos de afirmação das questões de gênero: comissão de mulheres, setoriais, secretarias e, por fim, a política de Ação Afirmativa, que envolveu um conjunto de medidas para elevar a condição de igualdade das mulheres e o acesso às oportunidades em todos os setores e frentes de luta do PT-Institucional, Eleitoral, Movimento Sindical e Popular.

De algumas dessas ações fazemos um balanço positivo. A política de quotas é a principal

delas. Da garantia de pelos 30% de mulheres nas direções - em que pese que não cabe às mulheres a escolha dessas indicações - surgiu o efeito multiplicador que nos trouxe um aumento significativo de parlamentares, de mulheres nas lideranças dos movimentos populares e nas direções de base do PT.

Essa presença na direção partidária colaborou na construção de nossos programas de governo com um corte de gênero, resultando no compromisso expresso em

nossos programas com as políticas públicas de gênero.

No entanto, uma parte de nossa política de Ação Afirmativa ficou apenas no plano das resoluções do 1º Congresso, não se concretizando de fato. Entre elas citamos a formação política, a capacitação das mulheres nos cargos de direção, o cumprimento de deliberações como a garantia de creches nos encontros, o número de mulheres profissionalizadas e liberadas para a atuação partidária e o número de mulheres nos cargos de direção nos governos.

Nossa contribuição nas Políticas Públicas

Das cidades e estados em que o PT venceu desde 1988, ainda são poucas (os) que implantaram um programa de caráter feminista. Durante esses dez anos de administrações populares, tivemos acúmulos de experiências importantes a partir de prefeituras como São Paulo, Diadema, Piracicaba, Santos,

Santo André, Angra dos Reis, Belo Horizonte, Ipatinga, Barra Mansa, Porto Alegre.

Neste sentido, destacamos nossas experiências na implementação do PAISM na rede básica, a ampliação de Delegacias e Postos da Mulher, a criação das Casas de Abrigo e Centros de Referência para as

mulheres vítimas de violência, bem como uma rede de serviços para dar apoio às famílias. Na área da Educação, destacam-se a ampliação e qualificação significativa de creches e escolas infantis, bem como o Serviço de Alfabetização de Jovens e Adultos.





20 anos de Lutas e Conquistas

estratégico de todos aqueles que lutam pela libertação de homens e mulheres e contra a ordem burguesa neoliberal.

O 2º Congresso é o momento de reafirmarmos estas convicções, de avançarmos em nossas propostas de ações afirmativas, pois acreditamos no PT como partido dirigente da luta da classe trabalhadora neste país, com capacidade de unificar os movimentos populares em torno de um projeto de Nação onde sejam respeitadas as diferenças culturais e regionais, onde homens e mulheres possa decidir soberanamente sobre seus destinos.

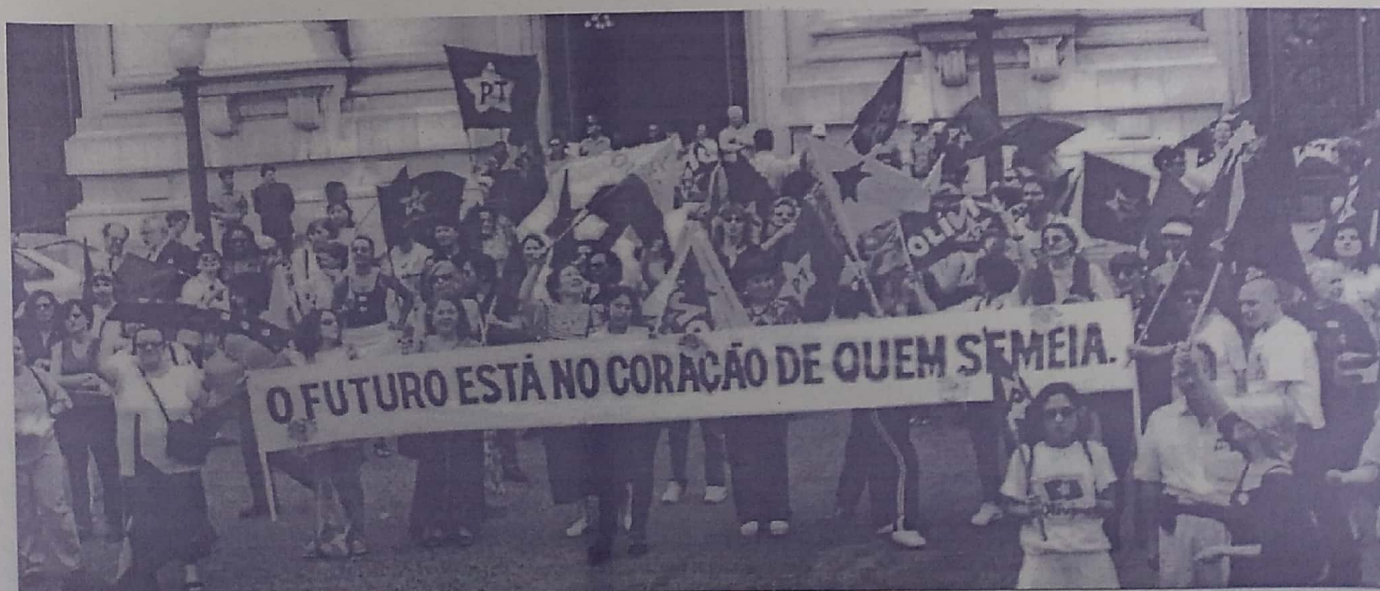
Coordenadoria da Mulher é fruto do nosso acúmulo

As Assessorias e Coordenadorias da Mulher tem sido espaços importantes de elaboração e impulsionamento dessas políticas, e elemento fundamental na articulação da interface entre as Secretarias e órgãos, contribuindo para quebrar a lógica fragmentada do serviço público. Este compromisso, porém, não foi assumido por todos os municípios que administramos. Na maioria se quer foi criado um órgão que articule as políticas públicas de gênero entre as diversas Secretarias e órgãos.

Em alguns lugares, onde foi criado, não se conseguiu implementar o acúmulo do partido, ou seja, que este órgão deveria estar ligado ao Gabinete da Prefeita ou Prefeito para que tenha “status” de Secretaria e faça parte dos Conselhos Políticos. Muitas vezes tem predominado uma visão de que as políticas públicas de gênero estão situadas no campo da Assistência Social.

A conquista das Coordenadorias da Mulher nos Governos do Mato Grosso do Sul e do Rio Grande do

Sul, ligadas aos gabinetes dos Governadores, representam um marco desta caminhada para o partido, porque desde o início do processo se colocou num patamar diferenciado, um patamar de afirmação das mulheres. Uma afirmação de que nossos sonhos são mais ousados e audaciosos na implementação do nosso programa feminista, uma afirmação de que o PT como um todo tem que assumir este compromisso e dar um salto de qualidade no próximo período.





A Marcha das Mulheres no ano 2000

A idéia de realizar uma Marcha de Mulheres no ano 2000 surgiu da marcha realizada pelas mulheres no Quebec, em 1995. Naquele ano, 850 mulheres marcharam durante 10 dias levando nove reivindicações de caráter econômico. Elas foram recebidas, ao final, por 15 mil pessoas. A marcha mobilizou o conjunto do movimento feminista e ganhou o respaldo de vários setores da população.

Esse movimento no ano 2000 deverá ser mundial. Para nós brasileiras, a marcha toma significado especial, pois ocorre no mesmo ano em que a burguesia tem um calendário de comemorações relativo aos 500 anos do "Descobrimento do Brasil". Organizar a marcha das mulheres no país é denunciar ao mundo nossos 500 anos de opressão.

É tarefa nossa, após o Encontro Estadual de Mulheres, preparar o

lançamento do Comitê Estadual da Marcha e um cronograma de instalação de comitês municipais. A idéia é que as marchas terminem no dia 17 de outubro do ano 2000, ou alguns dias antes. Portanto precisamos agilizar nossa organização, pois precisaremos garantir um grande número de companheiras na Marcha, bem como uma boa infra-estrutura de apoio.

Uma Secretária atuante

No momento em que encerramos mais uma gestão da Secretaria de Mulheres do PT, faz-se necessária uma pequena reflexão. Não foram poucas as dificuldades: a falta de tempo, as correrias, os desencontros, uma Coordenação Estadual eleita que não se viabilizou...

Mas não faltaram companheiras voluntárias, com disposição, com garra e solidariedade para ajudar a tocar as tarefas do dia a dia. E essa participação espontânea e, sem dúvida, o grande saldo positivo da

Secretaria de Mulheres nesse último período.

Estivemos presentes nas diversas atividades do movimento de mulheres, nas atividades no interior do Estado, nas Marchas, na campanha eleitoral e na discussão de composição do Governo.

No ano passado, tivemos importante atuação na vitória da Frente Democrática e Popular. Nosso Comitê de Mulheres foi criativamente incansável. Convencemos a população a pintar e a semear uma vida melhor. Nossas

caravanas espraíram nosso entusiasmo, nossas energia e esperança por todo o RS.

Vencemos o grande desafio de manter a nossa Secretaria permanentemente em funcionamento. Valeu a dedicação de cada companheira. Valeu nossa dedicação coletiva e solidária. Nosso alicerce é sólido. Podemos seguir a construção.

Saudações Feministas!

Iliete Citadin
Secretária Estadual de
Mulheres

Boletim elaborado pela Secretaria Estadual de Mulheres do PT
Presidente PT/RS : Júlio Quadros

Secretária de Mulheres: Iliete Citadin

Edição: Eliane Silveira - Mtb 7193 e Marli Ávila - Mtb 7002

Edição Especial para o Encontro Estadual de Mulheres - 10/09/99

